

FHE POUPEX

CANGUÇU-RS ALUSIVO A PRIMEIRA CERIMÔNIA DA ACANDHIS EM SUA SEDE PRÓPRIA EM 11 DE SETEMBRO DE 2015, EM SEU 27º ANIVERSÁRIO



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador Militar e Jornalista natural de Canguçu onde nasceu em 19 out 1931. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-1982. O Cel Bento coordenou em 1971/1971 como missão militar que lhe foi atribuída pelo Comando do IV Exército no Recife o Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Médici e neste dia foi ali lançado o seu primeiro livro *As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e análise militar*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971. 2v (texto e mapas). Obra reeditada em 2004, pela FAHIMTB em só volume, patrocinado pela FHE-POUPEX com novos mapas de autoria do hoje Capitão de Mar-e-Guerra, filho do autor, o idealizador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, onde este trabalho será disponibilizado.

Digitalização do informativo *O Memória da ACANDHIS* para disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras em levantamento para ser colocado no Sistema de Bibliotecas do Exército, Pergamum

Alusivo a primeira cerimônia da ACANDHIS em sua sede própria em 11 de Setembro de 2015, em seu 27º Aniversário

Cel Claudio Moreira Bento .Acadêmico Emérito e Fundador



Mesa Diretora dos Trabalhos da esquerda para a direita Coordenadora Geral, Professora Laedi Baquini Bosembecker, Secretário Municipal de Cultura, Vice Prefeito Municipal José Bubolz(Nezinho) e Presidente da ACANDHIS o historiador e jornalista Claudio Moreira Bento comentando o trabalho da nova acadêmica Auta Sirley, a esquerda, que apresentou síntese biográfica do acadêmico emérito ausente Armando Eciquo Peres, Benfeitor da ACANDHIS e ausente por baixado no Hospital de Caridade

Em 11 de setembro viajamos de Resende a Canguçu para presidir a primeira cerimônia da ACANDHIS em sua magnífica e bem situada sede. O objetivo era prestar homenagem a personalidades muito representativas na comunidade canguçuense.

1- Elevar o acadêmico Armado Eciquo Peres, a condição de acadêmico emérito da ACANDHIS, com a apresentação de sua biografia feita, a nosso pedido, pela hoje acadêmica Auta Sirley Barbosa de Oliveira que passou a ocupar a cadeira General Zeca Netto que fora ocupada por Armando Eciquo Peres..

2-Homenagear a acadêmica Irmã Cecília Rigo, a diretora do CFENSA por sua valiosa e muita expressiva atuação como educadora por 40 anos em Canguçu. Ela é a titular da Cadeira Irmã Firmina Simom, de relevantes serviços a Educação, História e Assistência Social em Canguçu.

3-Agraciar com a Comenda Cerro da Liberdade da ACANDHIS – o médico humanitário, filho de Canguçu Dr. Welton Goularte Terres , que declarou ser mais importante do que o cantor Roberto Carlos que escreveu em uma de suas canções **“Eu quero ter um milhão de amigos”**, pois o Dr. Welton diz ter **“um milhão de amigos em Canguçu”** conquistados com

sua fidelidade ao Juramento de Hipócrates que todos os médicos juram ao se formarem. E declarou que a maior riqueza que possui é a sua grande família, seus amigos e clientes.



1- Visão da assistência no Auditório onde em 1º plano aparece o Dr Welton sua esposa e duas filhas, a esquerda a Academia Ione Meireles Prestes. E atrás o acadêmico Gilberto Moreira Mussi, ex- Prefeito Municipal e Deputado Estadual. Na escada no fundo netos do Dr Welton. 2- Momento em que solicitamos à família e amigos do Dr Welton que representassem a ACANDHIS na entrega ao homenageado Diploma e Comenda do Cerro da Liberdade. Ao fundo uma cabeça branca do acadêmico e jornalista Cairo Moreira Bento de ação destacada na ligação dos Pontos de Cultura administrado pela ACANDHIS com a FURG em Rio Grande.

Lamentavelmente o acadêmico elevado a emérito Armando Eciquo Peres estava baixado no Hospital de Caridade, aonde fomos visitá-lo em companhia do acadêmico jornalista Cairo Moreira Pinheiro e agradecer a ajuda financeira que ele deu a ACANDHIS para concluir a construção da sua sede. Nos despedimos de Armando com um forte aperto de mão, dizendo-lhe que ele devia virar o velocímetro, ou seja, ultrapassar a barreira dos 100 anos, para a comemorá-la com toda a pompa e circunstância. Mas, no dia seguinte a caminho de Canguçu para fazer uma palestra na ACANDHIS para o 3º ano da Escola Normal do CFENSA, soubemos da infausta notícia de seu falecimento através de sua amiga a acadêmica Professora Aliette Martins Ribeiro. Conhecíamos o acadêmico Armando Eciquo Peres desde 2 de setembro de 1974, quando ele, Raul Silveira e uma filha do falecido acadêmico Leão Pires Terres, fomos por eles homenageados com o diploma de **Sócio de Honra nº 1 GTG Sinuelo**, que guardo com muito carinho entre meus troféus e que figura num quadro na ACANDHIS.



a esquerda o autor acompanhando Armando e visita a sede da ACANDHIS. A direita, os quadros organizados pela antiga prenda do CTG Sinuelo e acadêmica e historiadora Zuleika Reis Barbosa, com fotos do Patrono e do Fundador e Presidente da ACANDHIS e de todos os seus Acadêmicos. O próximo passo será no piso inferior colocar quadro com as fotos de todos os patronos de cadeiras. Armando não se separa de sua bengala especial feita pelo acadêmico Moacyr Mattos que também produziu com a sua Arte bengalas semelhantes para mim, para meu irmão José Moreira Bento e para o Senador Paulo Brossard, seu parente e admirado amigo.

Ao recebermos o **Diploma de Sócio de Honra nº 1 do CTG Sinuelo** já estávamos consagrado como historiador militar. E inclusive escrevíamos para a Coluna Querência da Sociedade Gaúcha João Simões Lopes Neto do **Diário Popular**, por intermediação canguçuense Major Angelo Pires Moreira também biógrafo de João Simões Lopes Neto e, apoio de Clayr Lobo Rocheford.

Armando era sócio do **Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTGRS)** que fundamos no sesquicentenário de **Combate do Seival, em 10 de setembro de 1986**, na Escola Técnica Federal em Pelotas, onde Canguçu foi representado por sua Secretária de Educação Professora Alette Martins Ribeiro.

Mais tarde Armando foi elevada a **Conselheiro de Tradição do IHTGRS** que acaba de completar 29 anos de profícua existência e hoje presidido pelo tradicionalista Capitão Juan Nunes em Caxias do Sul e autor o precioso livro **A Terra dos Quatro Ventos**, em que vestiu de gala a **História do Tradicionalismo Gaúcho**. Vale a pena consultá-lo para confirmar o que afirmo.

Armando Eciquo Peres nos representou em Piratini, no sesquicentenário da instalação da República Rio Grandense, onde leu nosso trabalho sobre a o assunto, pu, em encontro do MTG onde leu nosso trabalho **Santa Vitória do Palmar na História Militar** que seria publicado na **Revista Militar Brasileira** em ju/dez 1974 v. 105.p.63/76 onde se destaca na Guerra de 1801 personagem tronco dos Louzadas de Canguçu, que foram estudados pelo falecido acadêmico Hamilton Valente da Silveira. E sempre que vínhamos a Canguçu visitávamos Armando e ao qual muito Canguçu esta a dever a construção sede do **CTG Sinuelo ' a "menina de seus olhos de Armando,"** E por último a sua reforma e colocação como ato de justiça na História do Tradicionalismo em Canguçu de sua estátua, para que jamais seja esquecida a sua atuação no em Canguçu que o consagrou como **Esteio Mestre Tradicionalismo Gaúcho em Canguçu** por mais de meio século.

A sede da ACANDHIS teve grande impulso com a sua doação de R\$ 30.000,00 para concluída, pequena mas majestosa, graças ao esforço de sua Diretoria sob a liderança de sua vice presidente Professora Yonne Maria Sherer Bento e de e sua dedicada Secretária Alette Martins Ribeiro, da coordenadora Professora Laidi Baquini Bosenbecker, da Professora Irmã Cecília Ivone Rigo, da Professora Ivete Possas da Silveira, da Professora Zuleika Reis Barbosa, sangue novo e competente, e o de seu indispensável e solidário coordenador cultural, o jornalista Cairo Moreira Pinheiro..

No dia da inauguração da ACANDHIS, vimos na sede da Maçonaria José Bonifácio o refeitório com o nome de Armando Eciquo Peres., por ocasião de homenagem ao acadêmico Gilberto Moreira Mussi, por seus 50 anos de atividade maçônica.

“O ser humano será eterno enquanto sua obra permanecer e for lembrada.!”

E temos certeza da perenidade da lembrança em Canguçu da obra e presença cultural histórica e tradicionalista de Armando Eciquo Peres.por mais de meio século.

Como não podemos estar presente no sepultamento do Acadêmico Emérito Armando Eciquo Peres pedimos a acadêmica Auta Sirley que nos informasse como ele transcorreu e dela recebemos esta informação por e.mail

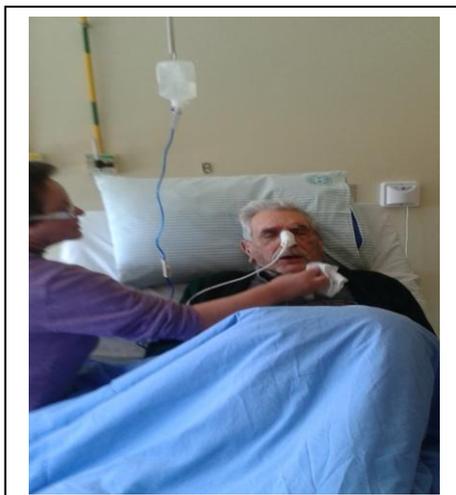
Depoimento da Professora Auta Sirley sobre o sepultamento de Armando Eciquo Peres que ela sucede na cadeira General Revolucionário de 1923 José Antônio Mattos Netto (Zeca Neto), cuja História resgatei em meu livro **Canguçu reencontro com a História 2007**. Ele era sobrinho do General farroupilha Antônio de Souza Netto e do Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, vereador canguçuense que comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu, na Guerra do Paraguai e hoje consagrado patrono de cadeira da ACANDHIS e nosso bisavô materno.

DEPOIMENTO DE AULA SIRLEY

Também visitamos o Sr Armando no Hospital e entregamos uma cópia de nosso trabalho biográfico para sua cuidadora Sirlei Lacerda Nartigal. Fiz uma adaptação do trabalho para o Patrão de Honra do CTG Sinuelo Armando Ecíquio Peres e o apresentei no velório para os presentes, em nome da ACANDHIS. As pessoas presentes consideraram muito bom trabalho porque havia muitas coisas que elas não conheciam de sua História, A Professora Aliette Secretária da ACANDHIS lavrou uma Ata sobre tudo o que aconteceu.Foi muito aprovada a minha homenagem em nome da ACANDHIS pelos familiares presentes, aproximadamente seis sobrinhos. Fui no enterro e chovia muitíssimo,.Postei um vídeo no Faceboock e algumas fotos.Tem uma dos cavalarianos do Piquete O Vanguardeiro que nos enviará o nome de todos os que acompanharam o cortejo à cavalo . E o caixão foi levado por um tipo de carroça emprestada pelo CTG Raul Silveira, para o Senhor ver que lindo.!.

A morte do Sr. Armando foi marcada por várias coincidências: **A Ronda da Chama Crioula** estava na programação justamente para aquele dia e ele disse que assistiria,. Todas as terças feiras as 9h 30min ele costumava ir ver as obras no CTG Sinuelo e assistir a internadinha ensaiar e foi justamente numa terça feira e no mesmo horário que ele entrou no CTG Sinuelo dentro de um caixão

.Devido a o grande temporal , escureceu na hora em que ele vinha chegando ao cemitério e , poucas pessoas se fizeram presentes. Sua inseparável cuidadora Sirlei e suas três filhas, Michele, Andressa e Roberta, seu advogado Acyr Perdomo Horner, Adair Prestes dos Santos (sempre o acompanhou em todos os momentos), o Patrão do CTG Sinuelo, Adão Samuel Martins da Silva e sua esposa e Patroa Diana Vargas Oliveira da Silva, Luciana Aldrigui Silveira, laudiomar Pinto de Oliveira, Giselda Fonseca (esposa de Carlinhos Fonseca),Estavam presentes seus sobrinhos. Se .conseguir os nome dos cavalarianos presentes lhe mando.



A esquerda Armando no seu último entre nós, pois faleceria no dia seguinte. Foto tirada pelo autor ao visitá-lo no hospital. A direita seu caixão mortuário sendo conduzido em carroça especial num dia chuvoso acompanhado de tradicionalista de Canguçu até o Cemitério



UM ADEUS AO ESTEIO MESTRE DO CTG SINUELO

Pela acadêmica da ACANDHIS, professora Zuleika Reis Barbosa

Dia 15 de setembro.. Semana Farroupilha. Data especialmente escolhida por Nosso Senhor para a despedida de um grande tradicionalista, o Senhor Armando Ecíquio Peres.

Há momentos em que procuramos as palavras certas para expressar a grandeza das pessoas, ou aquilo que sentimos frente a determinados acontecimentos, mas por incrível que pareça, todas as palavras somem e nos deixam sem saber como nos expressar.

Sabe-se que este amigo já estava idoso, doente, talvez até cansado de andar por esta existência. Por certo sentia falta dos amigos que partiram antes para a Eternidade e saudasse da companheira de tantos anos D Santa. Tudo isso é fácil de entender e enxergar, difícil será ver o CTG Sinuelo sem o seu “Esteio Mestre”, aquele que lhe deu vida, que o ergueu e o reergueu, aquele que o embelezou e deixou a sua marca em cada tijolo, em cada telha, em cada parede construída. Acredito hoje o CTG Sinuelo teve a sua maior perda, mas dizer só isso seria muito pouco, o certo seria dizer que o Tradicionalismo em Canguçu ,hoje está de luto pela partida de seu grande incentivador . E Canguçu chora sentidas lágrimas por este filho que a tantos anos ele adotou como seu. Já não se encontra entre nós aquele que tanto amor dedicou a Tradição Gaúcha, aquele que tanto amou o CTG Sinuelo. Sr. Armando Ecíquio Peres. Quem no meio do tradicionalista não o conheceu?...Vou lembrar com carinho todas as vezes que me chamou de “minha querida”, numa clara demonstração do afeto que tinha por todas as prendas que representaram um dia o CTG Sinuelo, entidade da sua mais cara recordação Lembro-me ainda o quanto torcia para que conseguíssemos alcançar a tão almejada titulação de **1ª Prenda da 21ª Região Tradicionalista** ... Lembro da sua alegria e satisfação quando conseguíamos conquistar a faixa que ele, talvez até mais do que nós , adorava e valorizava. Lembro também o quanto sentia-se entristecido e frustrado quando o Sinuelo participava dos concursos estaduais não conseguia o título que ele tanto esperava, o de 1ª Prenda do Estado do Rio Grande do Sul, Acredito que a amiga [Janeti Vargas](#), 1ª Prenda do Estado do Rio Grande do Sul, a Viviane Oliveira, Primeira Prenda Mirim do Rio Grande do Sul e a amiga [Nilceane Fonseca da Silva](#), 2ª Prenda Mirim do Rio Grande do Sul, deram para este velho e querido amigo o melhor dos presentes, o tão sonhado título estadual, Não estive

presente em nenhum destes momentos, mas posso imaginar a sua satisfação e grande alegria. Perdoa-me velho amigo por também não ter te dado esta alegria. Gostaria de imaginar !Por certo hoje , nem bem clareou o dia, teu grande amigo Raul Silveira, já estava na porteira a tua espera, te convidando a chegar para diante na estância celestial ... Imagino-os, depois de um bem apertado quebra costelas sorvendo um bom chimarrão e declamando as poesias que tanto apreciavam. Senhor Armando Peres, ao senhor o meu carinho e o meu respeito.

Nota do presidente da ACANDHIS sobre Raul Silveira. Ele era filho de meus padrinhos de batismo Gentil Goularte da Silveira e Joaquina , Trabalhou como funcionário do Cartório de meu pai Conrado Ernani Bento, consagrado patrono da ACANDHIS. E sempre mantínhamos contato. Ele estudara co Ginásio Gonzaga em Pelotas e lã contemporâneo de meu falecido irmão Genes Moreira Bento de Valdemar Aguiar Valente e possui retratos dos três ginasianos. Raul possuía grande orgulho de sua força física e era imbatível no jogo de pulso. Tinha orgulho igualmente de sua voz de comando que o levaram a comandar o Colégio Gonzaga em Pelotas. E muito de que conhecia de sua vida passei por escrito para seu falecido filho Dr Mogar Telesca da Silveira.O consagramos patrono de cadeira da ACANDHIS que foi inaugurada por seu sobrinho o Dr Silveira Valente.E muitas poesias ouvi ele recitar. Aqui esta nota para evitar que suamemória entre nós ao poucos vai se apagando coberta pala pátina dos tempos.



A esquerda Armando na inauguração de sua estátua defronte a sede do GTG Sinuelo, cuja reforma ele patrocinou. Abaixo acadêmicos da ACANDHIS homenageando o Esteio Mestre do Tradicionalismo em Canguçu. Da esquerda para a direita: Alliete Martins Ribeiro, Yonne Maria Sherer Bento ,Ivete Possas da Silveira, Cairo Moreira Pinheiro, Laedi Bachini Bosembecher, Zuleika Reis Barbosa e seu esposo Geder Barbosa, tradicionalista e escritor

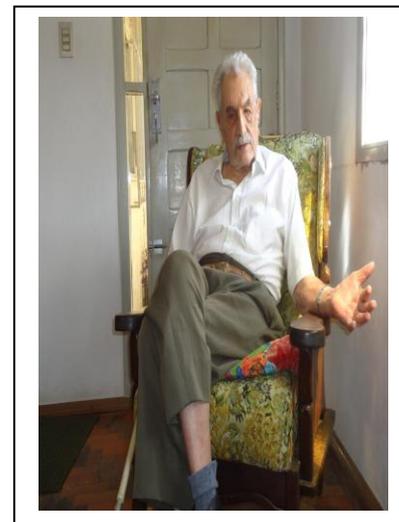
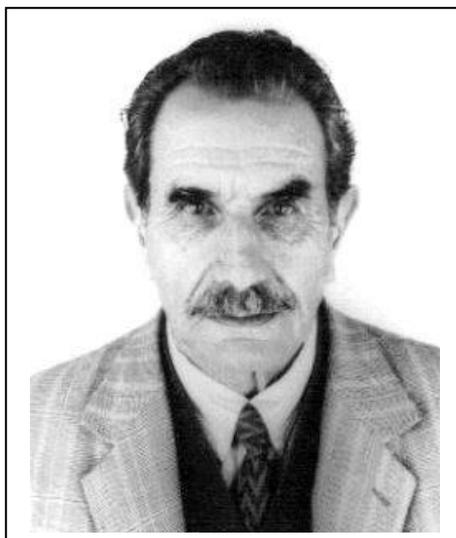


SINTESE BIOGRÁFICA DO ACADÊMICO EMÉRITO ARMANDO ECIQUO PERES

A acadêmica Auta Sirley Barbosa de Oliveira a nosso pedido entrevistou Armando Eciquo Peres o que nos permite sintetizar a sua valiosa e útil vida e obra, e o grande exemplo que ele nos deixa. O homem será eterno enquanto sua obra permanecer e for lembrada

Armando nasceu em Herval do Sul em 30 de outubro de 1917, neto de castelhanos e filho de João de Deus Peres, agricultor e Capitão da Guarda Nacional e de D. Leonides Alexandrina Peres e integrando uma família de 7 irmãos. E, em família conheceu e praticou atividades campeiras. Ficou órfão de pai aos 15 anos, e assumiu as funções de tutor dos irmãos. Sua casa era perto da cidade de Herval do Sul, o que lhe permitia ir a pé para a Escola, na qual aprendeu e absorveu lições de patriotismo e civismo. **Lições que levou para o Exército ao servir no Regimento Osório em Jaguarão**, Cumprindo o Serviço Militar retornou a o convívio da sua a família, e atuou como operário de Comércio. Prestou concurso para o IBGE em 30 de maio de 1941, aos 24 anos e casou com D. Santa (Almerinda Soares Peres). **Durante a 2ª Guerra Mundial foi reconvocado pelo Exército para servir no mesmo Regimento Osório onde atingiu a graduação de 3º Sargento de Cavalaria e muito estudou aprendeu nesta reconvoção o que lhe favoreceu prestar concurso para a Receita Federal e ser aprovado.** E teve início a sua peregrinação como dedicado e conceituado funcionário de Receita Federal. Em 1953 aos 36 anos assumiu a Receita Federal no longínquo e novel município de Bom Jesus da Lapa na Bahia, beira do rio São Francisco, o rio da Integração Nacional.

De lá foi nomeado funcionário da Receita Federal em Lagoa Vermelha, onde tomou contato com Tradicionalismo, no CTG Alexandre Paulo. Depois de algum tempo foi transferido para Marau onde integrou o CTG Felipe Portinho e, onde chegou a ser Patrão, e de lá foi transferido para Piratini onde atuou com destaque a no CTC 20 de setembro, no qual exerceu a função de Sota Capataz..



1-Armando Eciquo Peres ao chegar a Canguçu em 1963 ao 43 anos.2- Armando em sua casa recebendo nossa visita e posando na frente de seus 18 diplomas dos quais 3 que assinei como presidente do ACANDHIS, e sua Medalha do Cerro da Liberdade e do IHRGS e de sua Medalha do Mérito Farroupilha.3- Armando em sua casa nos contando e ao jornalista Cairo Moreira Pinheiro detalhes de sua longa e útil vida. História que solicitamos a novel escritora e hoje acadêmica Auta Sirley resgatar com detalhes o que fez com o concurso da acadêmica Zuleika Reis Barbosa, nas quais a ACANDHIS espera contar para dar continuidade a sua bela saga de 27 anos.

, E de Piratini Armando veio para Canguçu onde fundou o CTG Sinuelo, do qual foi patrão por 8 vezes, construiu o seu galpão e a pouco o restaurou e foi coordenador da 21ª Região Tradicionalista por 9 vezes e Conselheiro do MTG e membro da sua Junta Fiscal, Conselheiro de Tradição do IHTRGS e Conselheiro do Piquete Vanguardeiro, homenagem ao canguçuense como I General Hipólito Ribeiro, o Vanguardeiro como coronel, de Andrade Neves na Guerra do Paraguai, nome que sugeri professora Marlene Barbosa Coelho, a seu pedido. Armando Eciquo Peres, hervalense de nascimento, mas canguçuense de coração, foi um presente precioso de Herval do Sul a Canguçu, onde foi consagrado a por seu Povo, representado por seus vereadores como cidadão canguçuense.

A memória da presença do acadêmico emérito da ACANDHIS e seu benfeitor Armando Eciquo Peres na ACANDHIS está perenizada em suas Atas de reuniões da ACANDHIS registradas com detalhes da Secretária. Ariette Martins Ribeiro, e nos preciosos álbuns fotográficos da reuniões da ACANDHIS organizados e legendados s pela Acadêmica Vanja Rocha Wiskow., titular da Cadeira Clovis Rocha Moreira, nosso primo segundo e de atuação cultural destacada cultural em Canguçu, e autor dos livros **João Gancho** e **China Velha** e radialista da Rádio Liberdade, que lamentavelmente nos deixou muito cedo.

Na foto abaixo uma amostra do rico patrimônio de História do Exército Brasileiro que a ACANDHIS possui e doado por esta Presidência

